



ISSN 1981 - 3031

ÉTICA NA PESQUISA ONLINE: AS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Adriana Paula Nogueira dos Santos (UFAL)

adrianapns@gmail.com

Jacqueline Felix da Silva (UFAL)

jacfel@gmail.com

Resumo

A pesquisa realizada em seres humanos sempre foi um assunto muito polêmico, pois coloca o indivíduo como objeto de estudo, no qual é experimentado na condição de cobaia, levantando entre estudiosos e a sociedade o dilema de como agir eticamente durante uma pesquisa. Com isso, foram elaborados, no decorrer dos anos, códigos de Ética e resoluções para se evitar abusos por parte dos cientistas, dando ao ser pesquisado a livre escolha de participar ou não do experimento. Este estudo objetiva refletir acerca das concepções de ética dos alunos que cursaram a disciplina Pesquisa Online I 2010.1, do Mestrado em Educação Brasileira da UFAL, reforçando a importância dessa discussão em um espaço virtual, evidenciando a necessidade de momentos de debates na academia, bem como produções científicas que abarquem não somente a modalidade de pesquisa presencial, mas que acompanhem o desenvolvimento tecnológico e as novas possibilidades de se fazer pesquisa.

Palavras-chave: Ética; Ética na Pesquisa; Ética na Pesquisa Online.



PPGE



PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

ISSN 1981 - 3031



ISSN 1981 - 3031

Introdução

Ao longo da história da civilização humana, o homem age sobre a natureza, sobre si mesmo e sobre os outros, constituindo o que costumamos denominar de relações sociais, entendendo-se aí suas relações materiais e espirituais, nas quais suas razões são criadas e recriadas. Nesse prisma, a moral é um sistema de normas, princípios e valores que norteiam, regulamentam as relações entre os indivíduos na sociedade. Essas normas estão imbricadas, internalizadas no homem, enquanto ser social, ao longo da sua história e passam a ser acatadas conscientemente, segundo as suas convicções internas, com as quais a ética se depara. A ética, entendida como a ciência do comportamento moral humano, parte das práticas em vigor para determinar a moral nelas imbricada. (BRITES, et. al., 2007)

Desta forma, fez-se necessário refletir acerca da ética, visto que esta permeia a conduta humana na sua vida cotidiana e na vida profissional, nas quais os seus valores morais adquirem grande relevância e nesse sentido ética é uma questão social.

Numa sociedade em que os interesses pessoais entram em conflito ou sobrepõem-se aos gerais, da sociedade, passa a existir uma moral difusa, na qual predomina o individualismo. Esses interesses individuais ou de pequenos grupos desejam se impor à coletividade a fim de normalizá-los, torná-los aceitos, generalizando-os.

Assim, torna-se um desafio para pesquisadores iniciantes darem conta de tal complexidade, fazendo com que as perspectivas teóricas sobre ética possam fomentar uma reflexão crítica e, a partir disso, fazerem parte da sua prática enquanto pesquisador. Associado a isso, tal problemática se torna mais intensa, devido à escassez da discussão sobre esse tema dentro das instituições acadêmicas com o objetivo que estas possam dar subsídio aos estudantes em sua prática enquanto pesquisadores.

Conforme colocam Freitas e Silveira (2008), o desenvolvimento tecnológico, a difusão do conhecimento científico por meio das tecnologias da informação e comunicação, bem como a ampliação dos movimentos sociais em defesa dos direitos

individuais e da coletividade, fizeram com que a discussão sobre a ética, especialmente aplicada à saúde, passasse a fazer parte de diversos níveis de formação e sujeitos participantes das pesquisas científicas.

Ainda as mesmas autoras ressaltam a particularidade do fazer pesquisa com seres humanos. Esta implica estabelecer uma relação dentro de parâmetros específicos, que podem agravar estas tensões sob alguns aspectos, podendo gerar desconforto aos envolvidos, sejam eles o pesquisador ou o pesquisado. Desta forma, o preparo do pesquisador para este processo é imprescindível. Porém, para que isso aconteça, esse debate acerca da ética ainda pode ser ampliado, não somente para as práticas em saúde, mas em educação e outras áreas de estudo, justificou-se assim a realização desta pesquisa, agregando às produções sobre o tema e, conseqüentemente, as possíveis práticas em pesquisa online.

Neste sentido, reforça-se a importância da discussão acerca de ética em pesquisa, principalmente no espaço virtual, devido aos avanços das tecnologias da informação e da comunicação ocorridos nas últimas décadas e intensificados na sociedade contemporânea. Esta se caracteriza por uma fusão do tempo real e o tempo virtual, sucedidos de mudanças sem caráter permanente, com laços que se dissolvem, e com relações fluídas, caracterizando o que Bauman denomina de “sociedade líquida”.

Assim, tornou-se necessária uma problematização acerca das relações estabelecidas neste contexto e, no caso deste estudo especificamente, no que diz respeito a relação entre pesquisador e seu sujeito de pesquisa, bem como os aspectos éticos envolvidos neste processo, os quais definirão a qualidade desta relação que se estabelece.

Carlos Jales (2010), ao corroborar com o pensador francês Albert Jacquard, propõe uma democracia da ética, na qual todos se comprometam com todos, em que nenhuma etnia, religião ou país se ache superior e se isole da diversidade, da multiplicidade de manifestações culturais, que a busca pela convivência harmoniosa seja um pacto de todos os homens.

Nessa perspectiva, os principais questionamentos deste estudo foram: quais as atitudes corretas a se tomar? Como ser ético na sociedade? Quais as relações que se estabelecem nessa sociedade pós-moderna? Quais as regras de convívio e quais as atitudes corretas em um mundo que tende ao individualismo? Na academia, quais as concepções acerca da ética defendidas pelos alunos? Considerando que o fazer pesquisa permeia as carreiras profissionais, e que a ética deve nortear todas as ações do pesquisador, questionamos: qual o conceito de ética que esses alunos possuem?

A presente pesquisa buscou identificar as concepções de ética em pesquisa online dos alunos da disciplina Pesquisa Online I, do Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas. Identificamos como fundamental, um maior esclarecimento sobre a importância dos estudos acerca da ética na pesquisa online, uma vez que qualquer atividade humana deve ser permeada pela ética. A opção pela escolha dos alunos da disciplina de pesquisa online para sujeitos da pesquisa justificou-se pelo fato de estarem diretamente envolvidos com a pesquisa na rede mundial de computadores e, provavelmente farão ou alicerçarão suas pesquisas tendo o ambiente virtual como universo.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi analisar as concepções de 12 discentes de Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, que cursam a disciplina de Pesquisa Online 2010.1, acerca da ética em pesquisa online. Como objetivo específico tínhamos o intuito de verificar se os alunos identificam diferença entre ética em pesquisa e em pesquisa online, bem como conhecer as diferenças percebidas pelos alunos entre elas, além de discutir as relações entre as concepções sobre ética e a prática em pesquisa online dos referidos alunos.

Metodologia

Para realização deste estudo utilizamos a abordagem qualitativa, visto que esta possibilita uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Conforme

propõe Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é um estudo interpretativo, no qual o pesquisador se envolve diretamente com a experiência do pesquisado, na tentativa de compreender concepções, valores e idéias a respeito do objeto estudado. Devido ao fato da proposta dessa pesquisa ter pretendido avaliar a concepção dos participantes acerca do tema, tal abordagem vinha ao encontro dos objetivos do estudo.

Além disso, assim como colocam Bogdan & Biklen (1999), a pesquisa qualitativa também possibilita a utilização do agrupamento de diversas estratégias de investigação, a fim de ser atingida a profundidade pertinente ao estudo. A partir da abordagem qualitativa, torna-se possível obter dados “ricos em pormenores descritivos”. Diferentemente da abordagem quantitativa, as questões a serem investigadas não são estabelecidas mediante a operacionalização de variáveis, mas tendo como objetivo a investigação do fenômeno no seu contexto próprio e em toda sua complexidade. Neste sentido, existe uma preocupação em compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos próprios sujeitos, as questões externas possuem uma importância secundária.

O grupo de participantes desta pesquisa foi composto por doze alunos da disciplina de Pesquisa Online I do Mestrado em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas. Critérios como idade, profissão, cor e religião não foram relevantes para a escolha. A única condição para escolha dos participantes foi que estes estivessem cursando a referida disciplina, independente de seu vínculo com a mesma, ou seja, não foi levado em conta o fato do aluno ser matriculado como aluno regular ou especial no mestrado. Todavia recebemos o retorno de apenas 07 pessoas quanto à participação dessa pesquisa. Visto os aspectos de sigilo, nos referimos aos participantes através da codificação M1 a M7, de acordo com a ordem de recebimento das respostas.

O primeiro procedimento a ser tomado para o início da coleta de dados foi o contato com os alunos por meio de e-mail, no qual serão explicitados os objetivos do estudo, solicitando a colaboração destes para a execução da pesquisa. Os participantes que aceitaram fazer parte do estudo foram direcionados, por meio de endereço eletrônico presente no e-mail, para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na

ferramenta Google Docs, onde poderiam formalizar o aceite em participar da pesquisa e responder ao questionário proposto. Apesar de inicialmente termos a proposta de agregar aos nossos instrumentos de coleta de dados a observação das interações em fórum de discussão na rede social Ning, tivemos algumas alterações metodológicas no decorrer da realização da pesquisa, aos quais detalharemos a seguir nos resultados obtidos com o estudo.

Com isso, os dados foram coletados por meio de um questionário online composto por perguntas abertas, definidas por Lakatos (2005) como aquelas que permitem investigações mais profundas e precisas no que diz respeito ao assunto em questão. Associado a este tipo de pergunta, também utilizamos uma questão de avaliação, no qual o participante emitiu julgamento por meio de uma escala com diferentes graus de intensidade para um mesmo item.

Foram respeitadas as exigências éticas e científicas evidenciadas na Resolução no 196/96 (BRASIL, 1996), sobre pesquisas que envolvem seres humanos que menciona questões como a liberdade de escolha dos participantes da pesquisa, assim como para a desistência, a confidencialidade, privacidade com relação aos dados mencionados pelos participantes, assegurando que sua imagem e identidade seriam protegidas.

Os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a qual se caracteriza por um conjunto de instrumentos metodológicos que se encontram em constante aperfeiçoamento e que são aplicados aos mais diversos discursos.

A escolha deste procedimento de análise se deu por possibilitar a análise daquilo que vai além do discurso manifesto pelo sujeito. Conforme nos diz Bardin (1977), atraindo o pesquisador aos aspectos que se encontram escondidos, subjacentes, não aparentes e que apresentam alto grau de potencialidade de ineditismo nas mensagens que serão estudadas.

Resultados e Discussões

A partir da análise dos dados coletados com esta pesquisa, foi possível identificar três grandes eixos temáticos, os quais serviram de subsídio para discussão dos resultados: concepções de ética em pesquisa online, diferenças entre ética em pesquisa e ética em pesquisa online e a relação entre a concepção de ética e a prática em pesquisa.

Na primeira categoria intitulada “Concepções de Ética em Pesquisa Online”, foi abordada a conceituação que os participantes possuem em relação à ética em pesquisa online e as características que percebem como intrínsecas a este conceito.

Em um segundo momento, na categoria “Diferenças entre Ética em Pesquisa e Ética em Pesquisa Online”, identificaram-se as particularidades percebidas pelos participantes em relação ao fazer pesquisa no espaço virtual e fora dele.

Na última etapa, objetivou-se analisar quais os efeitos da concepção dos participantes acerca da ética em pesquisa online e a prática dos mesmos enquanto pesquisadores. Esta categoria foi denominada de “A Relação entre a Concepção de Ética e a Prática em Pesquisa”. Para esta análise fizemos uma interlocução entre os aspectos teóricos pesquisados acerca dos temas envolvidos e os dados obtidos a partir da utilização dos instrumentos de coleta.

Apesar de, inicialmente, termos nos proposto a utilizarmos como instrumento de coleta de dados questionário online na íntegra, através da ferramenta Google Docs e observação das interações em fórum de discussão na rede social Ning, tivemos algumas alterações metodológicas no decorrer da realização da pesquisa.

Foi possível observar inconsistência nas respostas de uma das questões do questionário, havendo grande discrepância no resultado obtido. Assim, a partir de um momento de avaliação dos instrumentos junto à turma da disciplina de Pesquisa Online I, a qual foi objeto de nossa pesquisa, foi possível identificar duas possíveis causas da inconsistência encontrada: a primeira delas foi o não entendimento dos alunos em relação à estruturação da pergunta e a outra possível causa seria o cansaço dos mesmos,

gerado pela realização do questionário. Em função disso, a questão referida foi ignorada dentro do processo de análise e discussão dos resultados.

Outro ponto importante de ser ressaltado foi o fórum proposto. A análise se tornou irrelevante, devido ao fato de considerarmos que para obtermos uma observação fidedigna e consistente, precisaríamos de uma real interação dos participantes da pesquisa no ambiente virtual proposto. Entretanto, apenas três participantes responderam, explicitando as suas opiniões, porém, sem interação entre si, distanciando-se do que foi proposto. Neste sentido, o material postado no fórum não foi possível de ser analisado.

Concepção de Ética em Pesquisa Online

Inicialmente, buscamos compreender a concepção de ética dos sujeitos e dentre as expressões mais citadas estão: sigilo, integridade, anonimato, autenticidade, fidedignidade. O uso dessas expressões revela a preocupação dos sujeitos com relação ao sigilo das informações, assim como a preservação dos dados do informante. Essa preocupação está explícita na fala de M5, quando afirma que o principal na pesquisa é “preservar a integridade dos sujeitos pesquisados, observando quais os riscos e benefícios da sua participação na pesquisa”, corroborando com os preceitos de ética explícitos na Resolução 196, segundo a qual o sujeito deve ter prioridade sobre os resultados da pesquisa.

Entre os resultados, vale ressaltar a preocupação com a autenticidade dos dados e a fidedignidade dos mesmos, a qual também nos parece congruente com as concepções de ética, segundo Tagata (2008) e Michel (2005).

Segundo a opinião da maioria dos respondentes, além do sigilo dos dados e das fontes, outro ponto que merece destaque é a nítida preocupação com a lisura das informações coletadas e com a autenticidade das mesmas. Na ótica de M2 é preciso

“determinar procedimentos que garantem a autenticidade das declarações”. M1 afirma que é necessário “(...) manter a integridade dos dados coletados”.

Cabe destacar que outra expressão citada de modo incisivo pelos participantes desse estudo, foi o TCLE, usado quase sempre como sinônimo de ética. Percebemos que, embora o TCLE seja, de fato, imprescindível na pesquisa, outros fatores foram esquecidos, ou preteridos, nesse momento pelos participantes.

Acreditamos que a noção de ética deve estar sempre presente, tanto na academia, quanto na vida pessoal e profissional, e nessa perspectiva percebe-se que as ações humanas devem guiar-se pela ética absoluta, respeitando os valores válidos para todos, independente da nacionalidade, credo religioso ou grupo no qual está inserido.

Com base na literatura que apoia esse estudo, percebe-se que a busca da ética se insere nessa permanente tentativa de equilibrar percepções diferentes, no respeito à vida humana, no respeito à integridade física, às diferenças sociais, culturais, raciais, etc.

À guisa de síntese, consideramos que na academia, os pesquisadores e futuros mestres em educação devem primar por conhecer os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, tanto para assegurar a lisura das suas pesquisas, como também para por em prática no seu cotidiano profissional e que, longe de expirar a discussão, percebe-se o quanto a temática precisa estar viva na academia.

Diferenças entre Ética em Pesquisa e Ética em Pesquisa Online

Vivemos em uma sociedade dinâmica, tecnológica e comunicativa, onde as informações fluem e transformam-se rapidamente. Com isso, se faz necessário ter um cuidado maior em relação aos dados informados, para que não gerem inconsistência nas informações, ou mesmo falta de integridade¹, impactando em uma não confiabilidade nos dados acessados. Essa foi uma das maiores preocupações geradas pelos

¹ Em ciência da computação, integridade de dados é o termo usado para indicar que os mesmos não podem sofrer modificações não autorizadas. Tais modificações, quando não planejadas, podem gerar informações incorretas e comprometer a integridade de todo o sistema.

participantes dessa pesquisa, saber até que ponto há veracidade nas informações e não-manipulação dos dados. No entanto, devemos lembrar que a Resolução 196/96 surgiu, justamente, com esse intuito, de regulamentar os procedimentos éticos a serem realizados na pesquisa com seres humanos. Sendo bem observada essa questão em seu item III.3 índice i), salvaguardando o ser pesquisado no que tange suas informações quando se preocupa em:

prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro;

Essas inquietações que surgiram nos questionários, nos leva a percebermos a importância de se apresentar ao final da pesquisa, seus resultados. Pois, desta forma haverá não só clareza de todo o processo realizado como um retorno para a sociedade do trabalho desenvolvido.

Relação entre a concepção de ética em pesquisa online e a prática em pesquisa

A partir da análise das respostas dos participantes desta pesquisa foi possível perceber que a maior parte deles percebe a interferência da idéia que eles possuem acerca de ética e suas práticas enquanto pesquisadores.

É possível identificar a percepção dos participantes quanto à importância da ética em sua formação. Conforme colocam Silva e Oliveira (2004), a formação é um processo em que os sujeitos se apropriam do mundo do qual fazem parte, dando significado a este. Neste sentido, esta apropriação que os participantes fazem do conceito de ética irá ter reflexo direto em sua atuação na pesquisa. Os mesmos autores referem que tais significações são construídas em relações que as pessoas estabelecem e mantêm entre si e o exterior. Assim, tal processo irá refletir na sociedade em que vivem e ajudam a

construir e ressignificar o seu papel em sociedade. Sendo assim, a formação de investigadores, que não é desvinculada da vida pela pessoa-cidadã, se produz em espaços intersubjetivos em que significados expressos em referências teóricas, procedimentos de análise e interpretação de realidades, orientam ações, avaliações, julgamentos, propostas.

Outro fator que contribui para a complexidade presente na atualidade na formação de pesquisadores iniciantes é o desenvolvimento tecnológico, a difusão do conhecimento científico por meio das tecnologias da informação e comunicação, bem como a ampliação dos movimentos sociais em defesa dos direitos individuais e da coletividade, fizeram com que a discussão sobre a ética, especialmente aplicada à saúde, passasse a fazer parte de diversos níveis de formação e sujeitos participantes das pesquisas científicas (FREITAS e SILVEIRA, 2008).

Desta forma, a partir dos dados analisados, é possível perceber que tal contexto contribui para uma postura mais insegura dos pesquisadores iniciantes acerca de uma conduta ética, visto a necessidade de adaptação de suas concepções para o espaço virtual. Além disso, fica evidente que os participantes ainda não confiam plenamente nos recursos que o ambiente online propicia, o que pode estar associado tanto a ausência de conhecimento das ferramentas que este espaço pode propiciar, bem como a falta de discussão em torno do tema e criação de novos instrumentos que viabilizem esse controle em relação aos procedimentos éticos na pesquisa online.

Entretanto, apesar desta relação entre conhecimento acerca de ética e a prática em pesquisa ter sido percebida pela maior parte dos sujeitos, evidenciamos que ainda há uma limitação em relação à crítica dos mesmos no que diz respeito às manifestações da ética em suas condutas como pesquisadores. Os participantes ainda percebem a prática em pesquisa muito relacionada ao Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), bem como reforçando os aspectos de sigilo.

Sabe-se da importância quanto a este quesito ético, o qual consta na regulamentação do CFP (Resolução n.º 16/2000) afirmando que o participante da pesquisa

deve ser informado dos riscos aos quais estará sujeito e da maneira pela qual os resultados serão divulgados, a fim de que o sujeito não seja exposto a danos quaisquer, reforçando o papel do sigilo das informações obtidas, assim como a obrigação de proteção em relação a riscos aos participantes.

Uma pesquisa permeada por uma conduta ética não se limita a iniciativa de utilização de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todavia, tal associação feita pelos participantes da pesquisa pode estar associada ao enfoque que é dado na formação destes pesquisadores quanto ao TCLE e a carência de uma discussão mais ampla acerca do tema, que ultrapasse as barreiras do burocrático e propicie uma maior significação para tais pesquisadores.

Silva e Oliveira (2004) contribuem para esta discussão ao afirmar que o espaço onde os pesquisadores se formam deve ser um lugar de trocas entre pessoas com diferentes conhecimentos e, a partir desta interação, gerados novos, com o apoio de referências teórico-metodológicas que abarcam esta diversidade e com ela aprendem. Porém, cabe ao pesquisador tal abertura, mostrando-se flexível ao longo de todo seu trabalho de pesquisa, mas sem perder-se em seus pressupostos teóricos e epistemológicos, os quais balizam a sua conduta ética.

Neste sentido, evidencia-se no discurso dos participantes o reconhecimento da interferência do conhecimento acerca da ética e o planejamento que estabelecem para sua pesquisa, bem como a condução desta. Os mesmos compreendem a importância de existir um conhecimento prévio consistente em relação à ética em pesquisa online, a fim de obterem um direcionamento e atuação assertivos.

A partir dos dados analisados, corroboramos com a perspectiva de Silva e Oliveira (2004), ao colocarem que é de fundamental importância acompanhar a educação de pesquisadores, sendo necessário que àqueles com maior conhecimento e experiência se preocupem em fortalecer os aprendizes. Com isso, será possível propiciar-lhes um contexto fértil no que se refere às condições de estudo e trabalho, as quais possibilitam a estes jovens pesquisadores maior segurança e capacidade de promover sua própria



ISSN 1981 - 3031

formação.

Considerações Finais

A discussão acerca da ética torna-se cada vez mais eminente nos diversos contextos em nossa sociedade. Todavia, ainda percebe-se uma carência desta discussão de maneira mais aprofundada no espaço da academia, especialmente, visto ser este o espaço formal da produção de conhecimento e saber científico.

Tal discussão se mostra ainda mais necessária ao falarmos da pesquisa no ambiente online, a qual ainda é uma metodologia relativamente nova e com restritas regulamentações específicas que amparem tal prática.

Certamente, tal realidade terá impacto direto no fazer pesquisa, principalmente, no que se refere a pesquisadores iniciantes, os quais não têm em sua formação o subsídio necessário para a sua prática. A partir da realização desta pesquisa, fica evidente tal carência e a necessidade de serem gerados momentos de debates mais aprofundados sobre o referido tema, bem como produções científicas que abarquem não somente a modalidade de pesquisa presencial, mas que acompanhem o desenvolvimento tecnológico e as novas possibilidades de se fazer pesquisa.

Neste sentido, sugerimos a continuidade deste estudo, a partir da realização de novas pesquisas, a fim de problematizar esta questão e, desta forma, contribuir para maior compreensão do tema e geração de práticas éticas.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sarin. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: ALVAREZ, Maria J. et al. Portugal: Porto Editora, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Cadernos de Ética em Pesquisa. Nº 1. Julho de 1998. Publicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS.

BRITES, C.M. et. al. A importância da reflexão ética na formação do profissional de serviço social. In: Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. Dilsea A. Bonetti (org.)...[et.al.] 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CÓDIGO de Nuremberg. Disponível em:
<http://www.worldlingo.com/ma/enwiki/pt/Nuremberg_Code/1>. Acesso em: 07 jun. 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURRÍCULO de treinamento: ética em pesquisa. A Declaração de Helsinki. Disponível em:
<<http://www.fhi.org/sp/RH/Training/trainmat/ethicscurr/RETCPo/ss/Contents/Section2/s2s13.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

_____. O Código de Nuremberg. Disponível em:
<<http://www.fhi.org/sp/RH/Training/trainmat/ethicscurr/RETCPo/ss/Contents/Section2/s2s12.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

DECLARAÇÃO de Helsinki I. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/bioetica/helsin1.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

DECLARAÇÃO de Helsinque Associação Médica Mundial. Disponível em:
<http://www.anis.org.br/Cd01/Comum/DocInternacionais/doc_int_03_declaracao_helsinki_port.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2010.



ISSN 1981 - 3031

DIRETRIZES e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

EXPERIMENTAÇÃO humana (código de Nuremberg – 1947). Disponível em: <<http://www.uri.com.br/cep/arquivos/textos/nuremberg.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2010.

FREITAS, Aline; SILVEIRA, Nícia. **Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes.** *Psicol. Argum.* 2008 jan./mar., 26(52), 35-46.

INTEGRIDADE de Dados. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Integridade_de_dados>. Acesso em: 29 jun. 2010.

JALES, C. A. **Antropofilosofia da educação:** um olhar sobre o humano (perguntas de sala de aula). João Pessoa: Ideia, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Petronilha; OLIVEIRA, Stela. **Cidadania, ética e diversidade: desafios para a formação em pesquisa.** VI Encuentro – Corredor De Las Ideas Del Cono Sur “Sociedad Civil, Democracia E Integración - Montevideo – 12 marzo 2004 Salón 3 – Educación – Educación Superior.

TAGATA, C. M. Ética na pesquisa científica - o papel do professor na construção de um cidadão ético. **Rev. Ciên. Jur. e Soc.** da Unipar. Umuarama. v. 11, n. 1, p. 115-125, jan./jun. 2008.